

Um cadaver

O facto que eu vou contar é muito real, muito verdadeiro e passou-se com o meu maior amigo.

Este meu maior amigo, sem o querer, esqueceu-se de pagar uma continha em casa do alfaiate.

Foi terno esquecimento, não tem duvida, porque, e não fosse, a conta seria paga, logo que o homem irasse-a.

Elle, porém, sempre foi de uma distracção enorme: d'ahi o ter-se esquecido uns seis mezes, pelo menos.

Esqueceu-se e o alfaiate mandou-lhe a conta em casa, por um cobrador, medonho como a cabeça de Medusa.

Muito amavel o cobrador; mas por isso mesmo inexoravel, a mais não poder.

Este meu maior amigo era noticiario em um jornal da manhã e foi na redacção deste jornal que o amavel cobrador resolveu estabelecer o seu centro de operações contra elle.

Da primeira vez que lá se apresentou, perguntou ultra-sorridente:

— O Sr. Eduardo Macedo?

— Sou eu, disse o Eduardo da mesa em que trabalhava, olhando para o recém-chegado, sem o conhecer e sem poder adivinhar-lhe as intenções sinistras. Que deseja?

O homem approxinou-se; pediu muito graciosamente permissão para sentar-se, mettu a mão no bolso do paletot, tirou um masso de papeis, escolheu um e mostrou, dizendo:

— Queira desculpar; tenho esta continha a receber e...

Não disse mais coisa alguma, limitando-se a fitar o Eduardo, a través dos olhos de aro de ouro.

— Pois não; respondeu o meu maior amigo, com todo o prazer; estamos a 25, no dia 1º o senhor virá buscar o seu dinheiro.

— Muito obrigado, respondeu o cobrador, erguendo-se: Até o dia 1º.

E cheio de curvaturas e de sorrisos, retirou-se o homem.

O Eduardo, quando prometeu pagar no dia 1º, estava animado das melhores intenções. Infelizmente, no dia em que se mettu nos cobres, foi ao theatro e no dia seguinte tinha na algibeira uns magros \$5000.

Nem se lembrava do cobrador. Era o 1º do mez.

A's 11 horas era elle obrigado a entrar na redacção.

Subiu as escadas, puxou a grade da sala e... lá estava, commodamente sentado o cobrador amavel, lendo tranquillamente o *Jornal do Commercio*.

Recuar era impossivel; porque já tinha sido visto.

— Oh! Sr. Macedo, disse o cerbero, erguendo-se: Espero-o, a meia hora. Como tem passado?

— Bem, muito obrigado. Queira me desculpar, por me ter demorado tanto.

— Não tem de que; entretive-me em lêr o *Jornal*.

E sem dizer mais coisa alguma, interrogou o meu maior amigo, com o mais candido dos seus olhares.

O Eduardo comprehendeu, convidou o outro com um gesto a ir com elle até a janella e, debruçando-se na varanda, disse, em voz muito baixa:

— Senhor... como é sua graça?

— Pantaleão Sizudo, meu caro senhor.

— Sr. Pantaleão, infelizmente ainda hoje não me é possível. Póde vir em outro dia, não é assim?

— Com todo prazer. Quarta-feira estarei aqui.

E na quarta-feira, elle lá estava, ás mesmas horas, na mesma posição, lendo o *Jornal*.

O Eduardo ia almoçar, mas lembrou-se da visita e perdeu o appetite.

Não podia deixar de ir á redacção, foi.

— Sr. Pantaleão: não posso ainda hoje; queira me perdoar.

— Pois não, Sr. Macedo, virei no sabbado.

O pobre do meu maior amigo teve pesadellos, na noite da vespera e no dia seguinte não almoçou e foi tremeter que entrou na redacção.

Lá estava o homem, ás mesmas horas, na mesma posição, lendo o *Jornal*.

— Sr. Pantaleão, hoje ainda...

— Já sei; não póde, isso não quer dizer nada, virei na quarta-feira.

E foi ainda umas oito quartas-feira e outros tantos sabbados, sempre o mais a.navel possível, risonho, a mais não poder.

Como brigar com um cobrador assim?

O Eduardo preferia que elle fosse malcreado, grosseiro, para poder botal-o pelas escadas abaixo. Chegou mesmo a mostrar-lhe cara de ferreiro. Tempo perdido! Quanto mais zangado se fingia, mais delicado o outro se tornava.

— Não se incomode, Sr. Eduardo; eu sei o que são estas coisas. Virei na quarta-feira.

E sahia, sempre curvado, sempre a rir, sempre meigo e mellifluo.

O meu maior amigo emmagrecia a olhos vistos; já não comia, já não passeiava, porque em toda a parte parecia-lhe ver o sorriso e os olhos do Sr. Pantaleão.

Os collegas de redacção faziam-lhe troça. O infeliz rapaz, estava muitas vezes a escrever, quando um desalmado lhe gritava:

— Oh! Eduardo, olha o espectro!

Elle estremecia todo, fazia-se livido e pedia, suplicante:

— Pelo amor de Deus, não me matem de sustos.

O cadaver! o cadaver! era o grito que lhe resoava aos ouvidos noite e dia, como o *nunca mais* de Edgad Poë.

Com toda a certeza Macbeth soffrera muito menos com a sombra de Banquo.

Era preciso pagar ou morrer, ou pelo menos endoudecer.

Botou o relógio no prego e pagou.

Quando o Sr. Pantaleão recebeu o dinheiro, curvou-se mais do que costumava, sorriu mais amavelmente ainda, e murmurou, ciciando:

— Muito obrigado, Sr. Macedo; muito obrigado.

Assim é que procedem os homens de bem, como o senhor. Olhe, eu moro na Praia Grande, onde póde contar comigo para o que quizer.

E sahio, curvado, como um bodoque.

O Eduardo respirou, como se lhe tirassem o corcovado de cima do peito.

Quinze dias depois estava gordo, como um suino.

EDUARDO MACEDO.

Canção slava

Ah! ty hvezdicko tmavo
Kdybys lasku snalo,
I mela srdicko
Ma slota hvezdicko,
Is kry bys plakala.

Traducção para o francez:

Ah! étoile! pâle étoile!
Si tu connaissais l'amour,
Si tu avais un cœur,
Ma douce étoile,
Tu pleureras des étincelles.

Traducção para o portuguez:

Ah! minha pallida estrella!
Se o amor tu conhecesses,
Se um coração tu tivesses,
Talvez que tu, minha bella,
Pranto de fogo vertesses.

CHRONIQUETA

Rio, 6 de Fevereiro de 1892.

O Carnaval em Junho. — Symbolos religiosos. — A sala das restaurações.

O grande caso da quinzena é a muilança do Carnaval para Junho, entre o S. João e o S. Pedro. Ha muito tempo não viamos coisa tão comica.

Os nossos e lis esqueceram-se de que a Septuagesima é uma festa religiosa, e, como tal, não tinham o direito de transferil-a. O que deviam ter feito era supprimil-a, isso sim, e não lhes faltariam razões que alegassem. Entretanto, confesso-me suspeito: as leitoras da *Estacção* bem sabem que ha muito tempo sou um inimigo declarado do Carnaval fluminense.

O Carnaval que se vae realizar depois da quarta-feira de cinzas faz-me lembrar aquella celebre semana santa com que os habitantes da Victoria, capital do Espirito-Santo, obsequiaram, *sivera é fama*, a certo presidente nomeado para aquella provincia, e que alli chegára em Junho ou Julho.

Em Portugal contam egualmente que, tendo ido um fidalgo a Braga pelo S. Martinho, offereceram-lhe na Sé uma espectacular aleluia.

Queira Deus que esse Carnaval serodio e anachronico seja um bom passo dado para a suppressão absoluta de um folgado inutil, pernicioso e immoral.

Em compensação, não quero mal á Intendencia por ter mandado retirar os symbolos religiosos dos estabelecimentos publicos. A rigor, nenhum mal proviria de que a Senhora da Piedade ficasse no Necroterio, o S. Sebastião na Intendencia, o Christo no Jury, etc., mas achando-se, felizmente, a Igreja separada do Estado, logico me parece que se removam esses idolos. Não se trata aqui da religião catholica, que é a minha, mas de todas as religiões. E' uma questão de coherencia.

O que não me pareceu justo foi mandarem as imagens para a Escola Nacional de Bellas-Artes, em vez de offerecel-as ao Sr. Bispo. A Escola não foi precisamente creada para servir de arrecadação de santos. O respectivo director, meu illustre amigo Rodolphe Bernardelli, devia ter protestado, recusando um presente que eu não hesitaria em classificar de grego, se a Grécia podesse ter acção negativa em se tratando de arte.

Já a Escola, pouco antes de reformada, tinha sido victima de coisa parecida. Depois de proclamada a Republica, mandaram para lá quantos retratos do ex-Imperador existiam nas repartições e estabelecimentos publicos. D. Pedro de Alcantara lá está, pintado em todas as edades, de todos os feitios, sentado, de pé, a meio corpo, em busto, á paizana, fardado, de mantó e corda, etc. Figuram n'essa interessante collecção muitos artistas conhecidos, entre elles Pedro Americo, Victor Meirelles e Decio Villares, mas — diga-se a verdade! — nenhum dos retratos é isento de grandes defeitos.

Aquillo ficava bem no Museu.

O pavimento em que está arrecadada essa grande collecção de retratos chama-se a *Salas Restaurações*. Creio que não houve intenção sebastianista em quem a mandou para lá. Algumas telas estão muito estragadas e outras até foram estupidamente rasgadas pelos exaltados de 15 de Novembro, mas não é de presumir que no Brazil a familia de Bragança seja algum dia restaurada... mesmo em pintura.

ELOY, O HERÓE.

O suicidio de miss Salton

Miss Salton era o que se póde chamar uma rapariga correctamente ingleza, da cabeça aos pés.

Não queria casar, porque, dizia ella, o casamento é uma prisão e a mulher que se presa não se deixa lominar por quem quer que seja, maxime por um homem que na opinião da loura filha de Albion é que era o animal mais estúpido do orbe terraqueo.

Sua vida passava-se toda na contemplação da natureza de que ella fruía um pedacinho, no alto de Santa Thereza, mesmo em Vista Alegre.

D'allí via-se um trecho da cidade, muito pittoresco durante o dia e deslumbrante á noite, graças aos milhares de bicos de gaz, derramados em profusão, com grandes soluções de continuidade, abertas pelos morros irregularmente dissimulados de um extremo ao outro da capital federal.

A's vezes quando o dia estava mais fresco sem ser muito frio, Miss Salton tomava muito burguezmente o trem do Corcovado e subia, lendo qualquer livro inglez (não os lia em outra lingua, para não esquecer-se ou não profanar o idioma patrio) e jantava qual-

quer coisa, um pouco de carne fria, que levay em uma pittoresca cestinha de vime.

O *Corcovado!* Nada como o pico altissimo da escabrosa montanha.

Mas miss Salton acabou por se aborrecer e queria commoções, um desastre, qualquer coisa que lhe aquecesse o sangue. O trem não descarrilhava; não havia meios.

O que fazer?

Accrescente-se a tudo isso que ella lia, com paixão, com verdadeiro amor os contos medonhos de Edgard Poë. O escriptor americano possuia-a inteiramente e quer acordada quer dormindo, ella transpirava Poë por todos os poros.

Quando um inglez ou uma ingleza, já se vê, sente se atacada de *spleen*, não anda longe o suicidio.

Em falta de commoções miss Salton resolveu matar-se.

A commoção de uma morte, violenta assim, não podia durar muito, mas em todo caso sempre ella poderia experimental-a, embora no curto periodo de alguns segundos.

Planejou uma coisa sinistra miss Salton: atirar-se do Corcovado em baixo, do lado do mar, exactamente a face mais ingreme da montanha.

Devia ser delicioso aquillo; uma queda enorme, de 700 metros de altura, rolar pelas pedras, até chegar no fundo do abysmo, completamente esmagada, reduzida a simples massa informe!

Só está ideia enchia-a de delicias!

Sentia-se menos triste miss Salton e foi por isso que o proprietario do hotel em ella morava não tardou a participar a os seus freguezes que a *ingleza* estava se *desenburrando*.

I esburrar na opinião do hoteleiro era perder o máo humor diario, o aborrecimento constante em que sempre se envolvia a sua excentrica hospede.

— Vai melhor! murmurava elle, esfregando as mãos.

Estimava immensamente a freguezia, porque a freguezia era de uma pontualidade chronometrica no pagamento de suas contas e este é o melhor meio de se conquistar as boas graças de todos os hoteleiros do mundo.

Bem longe estava elle de imaginar que toda aquella transformação ficticia era o sinistro preludio de uma tragedia, como não se encontra muitas.

Se o soubesse correria com certeza á policia e pediria a autoridade que mandasse vigiar a sua hospede, cujas intenções eram nada mais nada menos que privar-o de 150\$000 de pensão que não falhavam, quer fizesse bom ou máo tempo.

No ultimo dia do mez era aquella certeza:

— Sr. Joan, faz favor do recibo, *if you please?* E o Sr. João, todo delicadezas, todo amabilidades, com a sua mais profunda curvatura de dorsal.

— Ora, *madama*, não era preciso tanta pressa.

Mas não deixava de passar-lhe o papelinho azulado em que se lia:

Receby, etc., embolsando em seguida o cobre, em tanto boas notas do Banco da Republica.

Queriu suicidar-se e já agora não havia meio de demovel-a deste proposito:

Mas, no meio do seu egoismo, da sua ferocidade, miss Salton lisongeiava-se de ser capaz de tanta coragem.

— Um homem não se atreveria a tanto, murmurava ella com os seus botões; são todos uns covardes, uns poltrões. Nenhum d'elles imagina quanto ha de delicioso em uma morte como a que eu planejo. E para experimentar vejamos:

No dia seguinte o *Jornal do Commercio* e a *Gazeta de Noticias* publicavam o seguinte annuncio que foi a nota do dia:

« Uma ingleza, de 26 annos, solemnemente aborrecida da vida e detestando os homens, resolveu suicidar-se brevemente, atirando-se do alto do Corcovado.

Se ha algum homem de coragem que lhe queira fazer companhia, póde deixar carta fechada no escriptorio d'esta redacção, com as iniciaes M. J. S. »

O annuncio foi transcripto, discutido e commentado, em prosa e verso. Os chronistas diarios não perderam occasião de explorar bem ou mal o assumpto; as revistas caricatas metteram tambem a colher ou o

lapis e na porta dos cafés, dos botequins, das cervarias, era corrente perguntar-se:

— Já deixas-te carta para a M. J. S.?

Outras vezes:

— Que delicia! morrer-se em companhia de uma ingleza de 26 annos! Todos tratavam do annuncio; mas ninguem se apresentava

A policia, a principio, tomou o caso a sério; passados porém quinze dias, não se tendo realisado suicidio algum no Corcovado, deixou-se ficar muito tranquilla e ria-se como toda a gente ria:

Era exactamente o que queria miss Salton.

— Já não me tomam a sério, disse ella, agora posso matar-me tranquillamente, sem que pessoa alguma me incomode. Nenhum homem appareceu! São todos uns covardes!

E resolveu matar-se no domingo proximo, logo depois de um opulento almoço, regado á cerveja ingleza, com que pretendia ir d'esta para melhor.

No sabbado á noite fez as suas disposições testamentarias.

Escreveu diversas cartas para sua terra natal, a Escossia; distribuio todos os bens que possuia por alguns parentes longiquos, fez um aviso para que a policia não culpasse a quem quer que fosse e, sentindo-se com muito somno, foi deitar-se.

Já começava a fechar as palpebras, quando lhe bateram muito discretamente á porta do quarto, ao mesmo tempo que a voz do hoteleiro murmurava:

— Da licença *madama?*

— Que quer?

— Uma carta que acaba de chegar para a senhora com a nota de urgente.

Miss Salton teve uma especie de presentimento, pulou da cama, abriu a porta, recebeu a carta, leu o seguinte:

« Minha senhora, queira reservar um talher para mim amanhã, no alto do Corcovado. Morreremos juntos.

(Continúa).

, Assignado JULIO.

Minha filha

Eu desejo que sejas, flor mimosa,
Linda de um'alma pura e carinhosa,
Vivendo só pr'ao Bem e o Bem fazendo;
Inda na dor, no pranto corajosa,
Rica de predicados, caridosa,
Affrontando o perigo e a Deus só vendo.

Conscia do teu dever nada te mova
A desviar-te do trilhar da vida,
Nem haverá poder que te transvie
Da missão da mulher que é a mais querida;
Indifferente deves ser dos risos,
Das vãs palavras sem conceitos liços,
A perseguir-te na constante lida.

Como serei feliz se vir-te um dia,
Ostentosa em nobreza de teu peito,
Risoa a vida deslizando alegre
Danço á minha'alma o seu bondoso effeito!
Eu bendirei ao Deus que tanto adoro
Indo curvar-me ao seu celeste vulto,
Rica offerenda em seu olhar depondo,
Orgulhoso de mim no ardente culto.

J. A. CORDEIRO JUNIOR.

THEATROS

Rio, 6 de Fevereiro de 1892.

Durante a quinzena falleceram dous artistas dramaticos: o actor Antonio José Arêas e a actriz Amelia da Silveira.

O Arêas era uma das figuras mais populares e a mais respeitavel dos nossos theatros. A idade levava-lhe naturalmente o melhor; entretanto, ficaram extraordinarios vestigios. Nenhum dos nossos actores sabia «estar em scena» e «contrascenar» como elle. Nenhum possuia um orgão vocal tão retumbante e sonoro. Fosse qual fosse o theatro em que esse artista septuagenario representasse, não se perdia uma palavra do seu papel; os vocabulos cahiam-lhe limpidos, proferridos com essa arte suprema de dizer, que consiste em destacar as syllabas sem isolal-as.

Ainda ha poucos mezes representava-se no Variedades um vaudeville intitulado o *Gafanhoto*. O Arêas

estava em scena com dous collegas, dous rapazes que teriam, juntos, pouco mais de metade da idade d'elle. Fiquei perto da porta da entrada, a conversar com alguém. Os tres artistas declamavam, e eu observei que, do logar afastado em que me achava, era o Arêas o unico interlocutor que se ouvia distinctamente. As palavras sahiam-lhe dos labios com vibrações musicas, e ninguem notava que o velho artista empregasse para isso o menor esforço.

Não sou do tempo em que o Arêas brilhou no palco brasileiro como astro de primeira grandeza, ao lado do João Caetano e de outros illustres e gloriosos companheiros a quem sobreviveu. Ainda o vi desempenhar alguns dos seus grandes papeis legendarios, mas já o artista, envelhecido e desgostoso da decadencia do theatro, não valia o que n'outros tempos valera.

O papel dramatico em que mais o admirei, e em que elle era realmente notavel, foi o do Loredano, do *Guaraný*. O Arêas, que era de pequena estatura, crescia tres palmos quando, de posse do roteiro das minas de prata, ouvia estalar um raio e erguia para o céu o punho fechado, bradando: — Senhor! vos podeis matar-me; mas, se me não matardes, serei rico!... rico!... rico!... — Era o final do prologo.

Tinha o Arêas uma prodigiosa memoria. Ha pouco tempo, n'um hotel em que ceivamos juntos, dizendolhe eu que tinha visto n'um periodico de 1841 o annuncio da primeira representação da tragedia *Aristodemus*, em que elle figurava, recitou-me uns sessenta hendecasyllabos do seu papel, sem puxar pela memoria, sem errar um verso! Guardava tudo aquillo havia cincoenta annos!

Outra vez, tendo eu traduzido um dr. malhão, as *Mulheres do mercado*, em que elle devia interpretar o personagem de um patife que fallava pelos cotovellos, veio ter commigo dous ou tres dias antes da representação, chamq-me de parte, e fez-me ouvir todo o seu longo e fatigante papel. Não precisava de ponto.

Foi um homem feliz. Viveu sempre considerado, e conseguiu realisar uma pequena fortuna. Dizem que era avarento; era simplesmente economico. Nunca esteve doente, e morreu de um accesso pernicioso sem soffrimento e quasi sem agonia.

— A actriz Amelia da Silveira, que succumbiu febre amarella, contava apenas trinta e quatro annos de idade. Fizera parte da companhia do theatro D. Maria II, de Lisboa, e ultimamente era empregaria do theatro Lucinda cuja companhia ficou dissolvida com a sua morte.

O seu ultimo papel, o da protagonista do drama a *Filha do veterano* valeu-lhe muitos applausos. Representava-o com fogo e arte.

O fallecimento de Amelia da Silveira foi sentidissimo. — A. A.

No Apollo voltou á scena o *Fantasma branco*, de Joaquim Manoel de Macedo, com o papel de Maria, irreprehensivelmente desempenhado pela actriz Gabriella Montani. Este celebre vaudeville brasileiro e a opereta a *Ponte do Diabo* dão tempo aos ensaios da *Pera de Satana*.

No Recreio voltou á scena a magica *Pif-Paf*, que substituiu o *Olho de gato*, e no Variedades continúa em scena o *Rei que damnou*.

O Sant'Anna dá hoje a primeira representação da annunciadissima peça phantastica a *Tentação*.

Na Phenix tivemos a zarzuela os *Lobos marinhos*. Não vi.

X. Y. Z.

FESTAS E SARAUS

Rio, 7 de Fevereiro de 1892.

Não temos carnaval este anno, senão em Junho.

Não penso, como a Intendencia: em primeiro lugar, porque um carnaval depois de quarta-feira de cinzas é qualquer cousa como um caldo requentado; em segundo lugar, deve ser na época em que a morte mais vidas ceifa; que de mais distracções se precisa.

Além disso, as tradicionaes festas de S. João e S. Pedro ficam prejudicadas com as folias carnavalescas, porque não é de bom aviso que os diabinhos vermelhos de todos os annos dansem em torno das fogueiras onde se assam batatas e cannas.

Demais, o Rio de Janeiro irá constituir uma excepção em proveito da vizinha Praia Grande para onde immigrará o humilde escriptor destas linhas.

Parabens á Praia Grande.

CLUB GYMNASICO PORTUGUEZ

Este club deu no dia 6 uma grande festa, com igual concurrencia.

CLUB DO ENGENHO VELHO

Apezar da Intendencia, no ex-segundo dia de carnaval, haverá neste club um baile á fantasia. Que diz a isso a policia?

CLUB VIOLETA

E' para breve a reabertura deste adoravel club.

Papeis Velhos

CARTAS DE VALERIO

« Como Deus foi liberal, ó Gilda! no complemento da tua formosura! Como soubera diluir e ajuntar, em a luz e negridão dos teus olhos, os mysterios saudosos de uma noite estrellada e a luz do dia! e tornar ao mesmo tempo a escuridão dellas mais luminosas que o sol!

Porque assim quizera Deus fixar nos teus olhos a noite e o dia? dia em perpetuo alvorecer! noite sem trevas! Com que grande perfeição e lindas côres desenhára tambem as rosas do teu rosto, minha amada!

E serei eu criminoso em amar a obra prima do Creador?»

II

« Tive a suprema loucura de pensar que, neste deserto em que ainda vegeto, desenganado e triste, relampejou vividamente a luz do teu olhar; porque um halito santo e grato viéra como de improviso insuflar

uma nova seiva ás florinhas que pendiam murchas no vergel do meu coração. Enganar-me-ia? Oh! cégo de mim que tomei talvez a luz do raio pelo brilho da aurora; tomei por vida o que era morte; julguei ver luz e era fogo!

Bem vinda sejas, porém, tu, ó luz, se acaso trazes a morte, que é mil vezes preferivel a este rastejar no deserto, onde só percebo que soffro, ignorando se existo!

Mas não! Já sinto dentro em mim estranha luz: eu sinto que vae amanhecer em hymnos o meu coração.

E que luz pôde ser esta se não a do teu olhar, ó Gilda?»

III

« Ah! como tudo me parece differente do que era! Ainda hontem nestes mesmos lugares onde ora cantam e vôm tantos sabiás, reinavam a tristeza e o silencio. Não havia flores: os meus olhos, não esclarecidos ainda pelo brilho dos teus, viam só troncos sem rama e relva murcha; não havia sombra de arvore nestes sitios. Hoje tudo me parece florido e alegre. O mesmo tempo, esse pesado grilhão dos que padecem, trans-

mudou-se, e voêja e passa como penna dourada de passarinho levissima e saudosa, atravez dos laranjaes. Oh! como eu tenho pena dos que não amam! ó mesquinhos para quem o amor é uma mentira, eu tenho horror á vossa cegueira! Vós desconheceis que ha um paraizo na terra.»

CARTAS DE GILDA

« Já longos dias são passados depois que tu, meu Valerio, juraste que deffenderias ate á morte a louca mulher que se rendera ás tuas palavras seductoras. Não imaginas, meu amigo, quão longos me hão parecido estes dias que levei a olhar pelo caminho deserto, anciosa porque viesses acalmar este profundo receio que me vae no coração, esta escuridão tormentosa que me pesa na alma, e que é como um acordar criminoso, depois de um sonho enganador.

Minha infeliz mãe que tudo ignora ainda, já parece que advinhára este febril estado do meu espirito, e já começa a ser-me necessario occultar aos seus olhares prescutores todo o sobresalto que me invade o coração.

Em Casa de todos OS Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro. A VELOUTINE PÓ DE FLOR DE ARROZ especial PREPARADO COM BISMUTHO por CH. FAY Perfumista 9, Rue de la Paix, 9 PARIS

NINON DE LENGLOS escarancia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda! » via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de L'Histoire amoureuse des gaules, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 51 à PARIS. Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de VERITABLE EAU DE NINON, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o DUVET DE NINON pó de arroz especial e refrigerante; L'Eau Capillaire de Ninon que restitue aos cabellos brancos a côr primitiva; LAIT DE NINON que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se: LAIT MAMILLA que avigora e embranquece o collo, dando-lhe os mais graciosos contornos; a SEVE SOURCILIERE que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar; a PÂTE PHILOMANE que embranquece e amacia as mãos, preserva-as e livra-as das frieiras e asperzeas, durante a estação fria, e substitue o sabão; o COLD-CREAM DE NINON, etc. Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

A VERDADEIRA AGUA de BOTOT É o unico Dentifricio Approvado PELA ACADEMIA de MEDICINA de Paris. PÓS DE BOTOT Dentifricio com Quina PASTA DE BOTOT VINAGRE DE TOUCADOR (Superior) O SUBLIME Paragem immediata da queda dos cabellos. PARIS, 17, Rue de la Paix. RIO DE JANEIRO: Em todas as principaes Drogarias, Perfumarias e Peluquarias. Exigir a Firma: M. J. Botot

HOUBIGANT PERFUMISTA da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA PARIS AGUA HOUBIGANT SEM RIVAL PARA O TOUCADOR AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco. AGUA de COLONIA Imperial Russa. EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violette russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa. SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace. PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza. PÓS PEAU D'ESPAGNE. LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos. PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

MEDALHA DE OURO DO VINHO DO DR VIVIEN COM EXTRACTO DE FIGADO de BACALHAO Mais efficaz ainda de que o oleo escuro de figado de bacalhao E' soberano para combater: A ANEMIA, A FRAQUEZA, O RHEUMATISMO, AS MOLESTIAS DO PEITO, A TISICA, ETC. De gosto exquisito, facil digestão e completa assimilação, esta preparação é PRECIOSA PARA AS CRENÇAS Em todas as Pharmacias PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

TONICO * FEBRIFUGO REGENERADOR QUINA-COCA Extracto de Carne Hypophosphitos. VINHO DO DOUTOR JOHANNO Energico Reconstituinte recomendado nos casos da Pobreza de Sangue, Chlorosis, Lymphatismo, Febres Perniciosas e principalmente as Senhoras nos casos de Fluxo Branco, etc. EM TODAS AS PHARMACIAS PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

LICOR E Pilulas do DR LAVILLE Remedios INFALLIVEIS e INOFFENSIVOS para a suppressão rapida dos accessos de Gotta e RHEUMATISMOS APPROVAÇÃO da Academia de Medicina de Paris. XAROPE e Pasta AUBERCIER com Lactucarum (succo de alfaca) Defluxos, Bronchite, Coqueluche, Tosse das Crianças. AGUA MINERAL FERRUGINOSA Gazosa a mais rica em ferro e acido carbonico. OREZZA Sem Rival para curar FEBRES, CHLOROSIS, ANEMIA e todas as doenças provenientes do EMPOBRECIMENTO DO SANGUE. F. COMAR E FILHO, PARIS. — EM TODAS AS PHARMACIAS

Porque não vieste ainda? Aquellas temerosas revelações, porém, que fui obrigada a confessar-te, reclamam não já só a tua vinda, mas muito mais do que isso, aconselham a nossa alliança immediata perante o mundo: porque te demoras, querido?»

II

«Minha mãe. — Porque não resvalará da minha mão o incansavel instrumento com que hora me vejo obrigada a lavar minha propria condemnação? Nem sei. Mas visto que não ha fugir ao erro commettido, que remedio agora me restará senão arrostar com as consequencias do meu erro?»

Eu bem sei que estas palavras cahirão como nuvens de fogo no teu debil peito, ó mãe da minha alma! e que o peso d'ellas abreviará espantosamente os tristes dias que ainda te restam de vida. Isto bastar-me-hia de pesado castigo, mas ainda sobejam razões que mais entenebrecem a minha desventura. Sim! eu sou tambem a desgraçada que só pôde enno-doar a memoria de um pai illustre, prematuramente arrancado dos labores da sciencia e da arte, e cujas obras, tantas vezes aclamadas pelas multidões, são ainda hoje a luz guiadora dos que tacteiam as trevas. Sim: eu sou essa desgraçada! Compaixão, minha mãe!

III

«Quem diria, minha joven amiga e confidente, que, de mistura com o mel d'essa linguagem seductora das cartas de Valerio, as quaes te enviei, houvesse o calculo ruim de um homem seta coração? Poderia eu acreditar-o? Ah! como nós somos infelizes em a nossa fraqueza e innocencia, minha joven amiga, e como os homens são perversos! Eu te previno contra os que te lisonjeiam, minha amiga, os que te deleitam os ouvidas com palavras harmoniosas: não os acredites, mi-

nha filha, porque querem talvez ferir de morte o teu coração.»

Pelo que a leitora deprehenderá dos documentos transcriptos, houve uma senhora chamada Gilda que, fiando-se nas bonitas palavras de um dengoso Valerio, cruelmente soffreu depois esta leviandade, o que é vulgar.

Que foi feito d'esta senhora? Não se procure saber disso agora: seriam precisas tintas mais escuras, para descrever-lhe a morte prematura, e isto basta que se saiba.

Quanto a epocha direi que este incidente da vida real me foi contado ha dias pela virtuosa sogra de um meu amigo, a qual foi outr'ora a *joven confidente*, a quem Gilda se refere em uma de suas tristes cartas.

— Publique, disse-me ella, esses documentos, e oxalá que sirvam elles de aviso ás pobres donzellãs diante da petulancia dos *Valerios*.

Ahi fica pois cumprida a vontade da santa velha, sogra do meu amigo.

Em todo o caso, fica pelo menos tranquilla a minha consciencia.

MANOEL DE FIGUEIREDO.

A abandonada

CANÇÃO BOHEMIA

Ah! bosques, sombrios bosques, bosques de Militina. Porque floreceis, no inverno, como no estio?

Eu quereria não chorar, não affligir meu coração. Mas dissei-me, boa gente, quem não choraria em meu lugar?

Onde está meu pae, meu pae bem amado?

Está enterrado na planicie.

Onde está minha mãe, minha boa mãe?

A relva cresce sobre ella.

Não tenho irmãos, não tenho irmãs e levaram meu amante.

ECONOMIA DOMESTICA

Meio de furar a porcellana ou o vidro

Faça-se fundir 25 partes de sal de azedas (acido oxalico) em 12 partes de essencia de therebintina; accrescente-se um dente de alho cortado em porções muito pequenas e deixe-se ficar o ajho bem triturado durante 8 dias, havendo o cuidado de agitar tudo de tempos em tempos.

No fim de oito dias, guarde-se o preparado em um frasco de esmeril.

Quando se quizer furar o vidro ou a porcellana, deite-se uma gotta desta composição no ponto que se quizer furar e faça-se o buraco com uma verruma.

Brilhantinas para os cabellos e para a barba

Quem é que não experimenta, homens e senhoras, a necessidade de brilhantinas para lustrar a barba ou os cabellos, para tornal-os mais macios?

Aqui vão dois processos muito praticaveis para se ter brilhantina á vontade.

Em 90 grammas de alcool a 36°, misture-se 10 grammas de glicerina; junte-se o perfume que se quizer ou o que for mais preferido, algumas gottas, da essencia escolhida. Quando a dissolução se completar inteiramente, é preciso collocar o liquido em um frasco bem fechado.

Pode-se tambem em um frasco de brilhantina, substituindo a glicerina por oleo de recino muito fresco, procedendo do mesmo modo quanto ás proporções.

A dentição

Merece a maxima attenção o cuidado que se deve dispensar aos dentes dos bebés; apenas começa a primeira dentição.





A' JANELLA

Que momentos terríveis, dolorosos para as pobres creancinhas e para a desolada mãe que receia, com toda a razão accidentos, muitas vezes mortaes!

Facilitar-se-ha a erupção dos primeiros dentinhos, esfregando as gengivas do pequeno com mel de Norbonna. Este linimento amolecerá as carnes e ao mesmo tempo, absorvido pelo estomago, refrescará os intestinos, fazendo com que os dentes saiam sem occasionar os perigosos soffrimentos que têm frequentemente, como consequencia, convulsões e não pouco, a morte. A codea do pão, a raiz de althéa e outros processos empregados pelas amas de leite que conhecem bem o seu officio, são muito uteis e activam a dentição.

A importancia que é preciso ligar-se aos dentes das creanças, explica-se aos menos intelligentes, porque tem um fim duplo: prevenir dores atrozes no presente e que os pequenos, por muito fracos, não podem supportar e assegurar-lhes no futuro uma dentadura sã e bonita.

Na segunda dentição é conveniente combater as influencias deleterias.

Uma mãe zelosa deve ter o cuidado de fazer com que os dentes nasçam e cresçam, de um modo regular.

Os dentistas podem corrigir, com cuidados immediatos qualquer deformidade dentaria que se denuncie.

AS NOSSAS GRAVURAS

O Grisou

Quem ainda não poudo ou não teve occasião de penetrar em uma mina de carvão de pedra, não póde absolutamente saber o que aquillo é.

Quem escreve estas linhas nunca lá foi, mas leu Zola, o *Germinal* e a descripção do mestre deu-lhe uma ideia exacta, nitida, desta existencia hõ rrenda, subterranea, sujeita aos mais mysteriosos e imprevisos accidentes.

Dias inteiros debaixo da terra, a cavar nos rochedos de carvão, formando longas e negras galerias, onde muitas vezes os mineiros trabalham deitados, na impossibilidade material de poderem conservar-se de pé.

Entre os muitos accidentes que dizimam os humildes trabalhadores das minas, contam-se os esmagamentos repentinos pelo desabamento da abobada de alguma galeria, as inundações inesperadas, quando se corta algum veio d'agua e o *grisou* que é o assumpto do quadro com que mimoseamos ás nossas leitoras. O *grisou* é um gaz que se desprende da hulha do carvão. Este gaz volatilisa-se no espaço e se inflamma com qualquer cousa, produzindo

explosões medonhas, detonações horrosas de que resulta a morte de dezenas destes infelizes que vão arrancar ao seio da terra o combustível hoje indispensavel a todas as machinas que o progresso inventar.

O nosso quadro representa o trabalho fatigante de busca de cadaveres, depois de uma explosão de *grisou*.

Nada mais accrescentamos á esta noticia que de certo mereceria bem as honras de um conto do Dante, se no tempo do grande poeta o vapor já fosse uma força.

A janella

Afinal o venerando ancião, seu pai, sorprehendeu-lhe o olhar perdido no espaço cheio, todo elle de pensamentos mil que não deixavam de ter um aspecto, a imagem do estremecido noivo ausente.

E fechando o livro com que se entretinha, aproveitando os ultimos raios do sol no occaso, elle fitou-a longamente, com esse olhar inquieto e prespicaz que só os pais possuem.

Era inutil occultar o que se passava n'aquelle coração cheio de amor; o velho adivinhava tudo e não era preciso que lh'o dissessem, para que elle comprehendesse quanto padecia a filha querida.

Eis em poucas palavras o assumpto da tela mimosa e poetica do notavel pintor Holmberg.

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878

Médaille d'Or



Croix de Chevalier

MEMBRO do JURY — FORA de CONCURSO

EXPOSITION UNIVERSELLE 1889

BOUQUET CHOISI

Novo Perfume para o Lenço

DE

E. COUDRAY

Artigos Recommendados:

PERFUMARIA de LACTEINA

Recommendada pelas Celebridades Medicas.

PÓS de ARROZ varios.

AGUA DIVINA, dita Agua de Saude

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS - 13, Rue d'Enghien, 13 - PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America.

Muitas coisas me faltam, dira V. Ex. para tornar-me JOVEN E BELLA

Porque não as pede a *PERFUMERIE EXOTIQUE*, rue du Quatre Septembre, 35, em PARIS?

Si o fizer, hade ficar necessariamente encantada, maravilhada com os resultados.

A Brise Exotique (em agua ou em creme) restituirá a V. Ex. a sua decima sexta primavera, defendendo-a, ao mesmo tempo, contra as rugas; seu pó de arroz

Fleur de Pêche dará á epiderme uma alvura transparente, fazendo voltar o roseo colorido de outros tempos; seu

Anti-Bolbos extirpará sem deixar traços, os cravos ou pontos negros que formigam no nariz; seu

Sourcilium engrossará, alongará e tornará a colorir as pestanas e os supercilios;

A pate des Prélats destruirá durante o inverno as frieiras e asperezas, e em qualquer estação tornam a mão macia e bem contornada, com as veias levemente azuladas como outr'ora. Esta transformação effectuar-se-ha, muito naturalmente, sem o minimo artificial. O catalogo da *PARFUMERIE EXOTIQUE* será enviado com a brochura *Uma origem desvendada* a todos quantos o pedirem.

Faire pousser ou repousser LES CHEVEUX

é o estudo aturado e continuo de muitos chimicos. Ha entretanto, remedio contra a calvice. Não convém pedil-o á perfumaria mundana; é necessario procural-o em casa dos RR. PP. Benedictinos do Monte Majella, que andam sempre em busca das plantas salutareas que podem ser uteis á humanidade.

O **EXTRAIT CAPILLAIRE DES RR. PP. BENEDICTINS DU MONT-MAJELLA** fortifica a cabelleira, faz o cabelo nascer com todo o vigor, detem-lhe a queda e retarda o embranquecimento.

A tratar com o administrador **E. SENET, 35, RUE DU 4 SEPTEMBRE, EM PARIS.**

CORYLOPSIS DO JAPÃO

U. T. PIVER em PARIS
NOVA PERFUMARIA Extra-fina

SABÃO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA-TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ao CORYLOPSIS do JAPÃO

PÓ de ARROZ ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILHANTINA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
POMADA ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本香水

M^{mes} DE VERTUS SŒURS

de PARIS

12, Rue Auber, 12

desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "Verdadeiros espartilhos" sahindo realmente da Casa de **VERTUS Sœurs**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marca da Casa*.



Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme á lei.

DELETTREZ

EM PARIS

INVENTOR DA NOVA

PERFUMARIA

extra-fina

DE

AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete. de AMARYLLIS DU JAPON
Pó de Arroz. de AMARYLLIS DU JAPON
Essencia. de AMARYLLIS DU JAPON
Agua de Toucador. de AMARYLLIS DU JAPON
Vinagre de Toucador de AMARYLLIS DU JAPON
Oleo para os Cabellos de AMARYLLIS DU JAPON
Brilhantina. de AMARYLLIS DU JAPON

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES

Fabricante

de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA

O mais delicioso perfume do Mundo. Grande colleção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF

Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel. Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Ba-ta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos beiços.

LA JUVENILE

Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel. Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura. Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH

para embellezar a tez.

Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor receo, no rosto, nos braços e nas espaldas.

CREAM IATIF

Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES

Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI

Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principaes Perfumarias.